



MEIO AMBIENTE

Petrobras nega impactos na região

Empresa diz que estudos não identificaram efeitos socioambientais em torno da Margem Equatorial

A Petrobras informou que as atividades na Margem Equatorial estão em fase de pesquisa exploratória e que os estudos realizados não identificaram impactos socioambientais diretos sobre comunidades ou terras indígenas em razão da atividade no bloco FZA-M-59, na bacia do Foz do Amazonas. O Ministério Público Federal (MPF) pediu ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) a suspensão imediata da licença de perfuração de petróleo concedida à estatal para o bloco, que fica na Margem Equatorial. A Petrobras anunciou, em 14 de agosto, a descoberta de petróleo de boa qualidade no poço de Morpho.

No recurso apresentado no dia 17, o MPF afirma que 17 municípios do Pará estão na área de influência do empreendimento, com embarcações saindo do porto de Belém e cruzando rotas tradicionais de grande sensibilidade ambiental, onde famílias indígenas, quilombolas e pescadores artesanais relatam prejuízos, como redes destruídas, peixes afugentados e risco de acidentes. O MPF pede a suspensão das atividades até que uma consulta prévia seja feita a todas as comunidades tradicionais da costa do Pará, além da realização de estudos pesqueiros, da apresentação de um plano de compensação e da redelimitação da área de influência.

Em nota, a estatal alegou que, embora a consulta prévia não seja aplicável a esse licenciamento, “realizou um amplo processo de comunicação e diálogo com a sociedade e as comunidades da região antes do início da perfuração, com mais de 80 reuniões e audiências públicas em 22 municípios dos estados do Amapá e do Pará”.

No dia 3, o Ibama atendeu a pedido da Petrobras e retificou a licença de perfuração do poço Morpho, localizado a cerca de 175 km

Cezar Fernandes



Navio-sonda enviado para retomar perfuração de poços de petróleo na Bacia Potiguar, abrangendo o Rio Grande do Norte e parte do Ceará

da costa do estado do Amapá, em lâmina d’água de 2.886 metros, incluindo a autorização para perfurar mais três poços (Manga, Crotalus e extensão de Morpho). As operações na área do poço Morpho seguem em andamento na fase de conclusão da perfuração, enquanto a companhia planeja as ações para as atividades exploratórias nos três poços contingentes.

“A Petrobras cumpre rigorosamente a legislação e as exigências

dos órgãos competentes no processo de licenciamento ambiental”, diz a nota.

O MPF quer ainda que o caso permaneça na Justiça Federal do Pará, alegando que a competência deve ser definida pelo local onde os danos acontecem, já que a logística de navios, resíduos e suporte opera a partir do Estado. A Justiça Federal no Pará havia remetido o processo ao Amapá para evitar decisões conflitantes.

Terras indígenas

Especificamente em relação ao sobrevoos de aeronaves, a Petrobras sustenta que o aeroporto de Oiapoque (PA) opera há décadas e está sendo utilizado pela Petrobras dentro de sua capacidade licenciada. O uso da estrutura aeroportuária reflete ainda ajustes operacionais realizados a partir de 2023, quando foram realizadas reuniões com o Conselho de

Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO) para revisão de rotas e ampliação da altitude das aeronaves.

“A Petrobras permanece à disposição para prestar os esclarecimentos necessários e reafirma seu compromisso com a segurança, a proteção socioambiental, o diálogo com as comunidades e o cumprimento dos procedimentos estabelecidos pelas autoridades”, diz a estatal.

OBITUÁRIO

Jornalista política Sônia Carneiro

Morreu ontem, dormindo em casa após um mal súbito, a jornalista Sônia Carneiro, chamada de Soninha, de 74 anos. A cobertura política em Brasília se mistura com a própria história dessa profissional, que se tornou uma espécie de símbolo e referência da ousadia, sagacidade e destemor. Ela acompanhou de perto alguns dos principais capítulos da redemocratização brasileira. Era conhecida pelas perguntas irreverentes e picantes que desferia aos políticos independentemente do cargo que exerciam e do poder que detinham. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre o velório e o sepultamento.

Repórter da Rádio Jornal do Brasil e do *Jornal do Brasil*, ela esteve no Congresso durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e acompanhou o processo que resultou na Constituição de 1988. Soninha integrou a assessoria do senador Jaques Wagner. Segundo o filho, Terence Zweiter, Sônia morreu, após um mal súbito.

Carioca, começou na Rádio Jornal do Brasil em 1971 e construiu a carreira em Brasília quando ainda eram poucas as mulheres dedicadas diariamente à cobertura dos

centros de poder. Em depoimento à série Testemunha da História, da TV Senado, Sônia contou que os trabalhos consumiam dias e noites dos profissionais que acompanhavam as discussões no Congresso.

“Sacrificou muito minha vida pessoal, minha vida familiar. Eu passo praticamente o dia inteiro aqui no Congresso. E, ultimamente, até às noites, nós temos ficado aqui debatendo as emendas populares.”

Mulheres

A diretora da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), Dione Moura, destaca que o legado de Soninha deve ser contabilizado em dobro.

“Numa cobertura política, uma jornalista mulher para se destacar tem de fazer três vezes mais esforço, pois os homens têm um tom de voz mais elevado, portanto são ouvidos ‘naturalmente’, também são mais altos e costumam ocupar cargos importantes. Então, Soninha é um símbolo de garra, competência e sagacidade”, afirma.

Nos corredores do Congresso Nacional e do Palácio do

Reprodução/Instagram/Sônia Carneiro



Planalto, Sônia também construiu fama pelas perguntas diretas e pela capacidade de extrair dos políticos respostas que outros jornalistas nem sempre conseguiam obter.

O jornalista Jorge Bastos Moreno chegou a descrevê-la como “intrépida”. Foi dela, por exemplo, a pergunta que levou o então presidente João Figueiredo a responder publicamente que não haveria prévias no PDS em meio às articulações para a sucessão presidencial. O ex-presidente Tancredo Neves costumava chamá-la de “sobrinha”, embora não houvesse

parentesco entre os dois.

Humor

O humor aliado ao profissionalismo extremo eram características marcantes de Sônia Carneiro. Para a jornalista Renata Giral di, que “fez dupla” com Soninha na cobertura da Presidência da República durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), o aprendizado era diário.

“A Soninha é, eu me recuso a falar dela no passado, simplesmente brilhante. Eu me inspirei muito nela para me tornar uma profissional.



Acho que o céu estava muito chato e Deus chamou ela para ficar menos entediante: ‘Vem fazer as coberturas aqui, Soninha!’”

Terence Zweiter, filho de Sonia Carneiro

Não tinha preguiça, era atenta a cada detalhe, lia tudo, via e ouvia tudo. Era uma máquina de trabalho”, afirmou Renata. “Muito respeitada pelos políticos, que a chamavam pelo nome e quando a viam, já iam logo sorrindo.”

Renata lembra do episódio de uma crise entre o então presidente Fernando Henrique e o presidente do Senado à época, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Numa cerimônia em que os dois apareceram no mesmo local, Soninha lançou a pergunta: “Senador, o senhor e o presidente Fernando Henrique estão juntos?”. O parlamentar, esperto, respondeu com um sorriso de canto de boca: “Mais juntos do que nunca, Soninha”. E deu uma gargalhada.

Não faltam histórias e casos envolvendo essa jornalista, que transformou a profissão, que tanto amava, em diversão. “Os chefes tinham de lembrá-la que existia ponto final e era preciso encerrar a apuração, do contrário, ela não parava nunca”, contou Renata.

Ao longo da sua trajetória,

CEARÁ

Universitária morta tinha lesões

A estudante de direito Isabelle Caracristi, de 22 anos, apresentava lesões no corpo compatíveis com uma queda, segundo informações da Perícia Forense do Ceará (Pefoce). A jovem foi encontrada morta na noite do dia 13, no pátio do condomínio onde vivia com o namorado, o advogado João Munhoz Neto, com quem trabalhava no escritório em ele dizia ser sócio, em Fortaleza (CE). A causa e as circunstâncias da morte ainda são investigadas.

O caso passou a ter repercussão depois que a mãe de Isabelle, a professora universitária Isorlanda Caracristi, publicou um vídeo no qual relatou os últimos dias com a filha e cobrou esclarecimentos. Ela contou que o namorado era obsessivo e controlador e que desconfia de abusos por parte dele. Pediu explicações e disse ter sido informada sobre a morte quando o corpo já estava sendo periciado.

Investigações

Em nota enviada ao **Correio**, a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE) informou que as análises realizadas pela Pefoce indicam que os ferimentos identificados eram “compatíveis com o impacto contra o solo”.

Os exames laboratoriais realizados no corpo não identificaram substâncias de interesse toxicológico. A equipe da Perícia Criminal foi acionada ainda na noite de 13 de setembro, e as informações reunidas durante o atendimento indicam que a morte ocorreu por volta das 20h40.

A Polícia Civil também avança na apuração. Conforme SSPDS, quatro pessoas prestaram depoimento, e outras quatro oitivas estão agendadas. Imagens de câmeras de segurança do condomínio onde o casal vivia são analisadas. A pasta informou que somente a conclusão dos trabalhos da Polícia Civil e da perícia permitirá estabelecer a dinâmica da morte.

Não há informações sobre o paradeiro do namorado de Isabelle. Segundo a mãe da jovem, ele a bloqueiou logo após a morte da filha.